

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

A BATALHA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950, Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 7050; Estrangeiro, 6 meses 11500.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2183

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1926

As imoralidades dos ministros das finanças, escudo das imoralidades do Banco de Portugal!

“Quem tem telhados de vidro não arremessa pedras aos dos vizinhos”—O Banco de Portugal não quer ficar atrás do Estado—Camacho confessa que os outros são tão “inocências” como ele—O capital dos Bancos é feito dos assaltos aos salários dos trabalhadores—Com a casa Waterlow não se brinca..

A nossa campanha não visa a purificar a sociedade burguesa, mas sim a revelar a podridão em que ela vive. Seria tolice, e tolice rematada, pensar-se que nós, que pretendemos a desapareição da sociedade burguesa, nos tivéssemos consagrado à função de a depurar dos seus erros e de a poupar às consequências dos seus crimes. E' nisso que as nossas campanhas diferem das que são feitas por outros jornais que visam sempre à salvação duma sociedade irremediavelmente condenada. Nós pretendemos que esta sociedade não seja tão exploradora nem tão criminosa pela simples razão de não querermos sermos vítimas dos seus desatinos e dos seus crimes. O nosso objectivo é revelar o lódo em que a sociedade se atolou para que os trabalhadores abram cada vez mais os seus olhos e esclareçam duma luz mais intensa—da luz que brota dos factos—suas consciências. Para uma revolta colectiva não basta ter força e um vago conhecimento do que provoca essa explosão de cólera, é necessário o conhecimento tanto quanto possível exacto do que se passa. Não basta ser-se roubado, é indispensável conhecer-se a maneira como os roubos se cometem. O ataque feito às cegas resulta desordenado e ineficaz. Já não acontece o mesmo quando se sabe porque se combate e o que se combate. Infelizmente nem todos os escândalos vêm a lume e apenas se sabe alguma coisa quando a própria sociedade perde o decore e se compromete a ponto de se desmascarar a si mesma.

Foi o que aconteceu nesta emissão clandestina e ilegal de 300.000 contos. E viu-se logo que, ao passo que a *A Batalha* punha ousadamente o caso a claro e justificava, com amplitude, todas as suas importantes afirmações, toda a imprensa se recolhia a um silêncio prudentíssimo de que saía para desvirtuar os factos, diminuindo-lhes a gravidade e lançando no público uma confusão propícia à impunidade dos inculpatos. Só este jornal ousou tocar na “inocência” do Inocência e na inocência de todos os “inocências” que os de cima, os senhores da situação, estão empenhados em salvar, a todo o custo. Veiu depois um deputado, que é director duma grande instituição de crédito, confirmar em plena Câmara dos Deputados a veracidade das nossas afirmações.

A nossa campanha não visa unicamente o Banco de Portugal; visa também os outros Bancos; visa—*tout court*—toda a sociedade capitalista. Atacamos o Banco de Portugal com a convicção de que atacávamos toda a sociedade que ele maravilhosamente simboliza. A sociedade é dos capitalistas e, por consequência, a política dessa sociedade, mau grado essas espalhafatosas denominações de monarquistas, de nacionalistas, de democráticos e *tutti quanti*, é uma política exclusivamente subordinada à vontade, que é o mesmo que dizer ao dinheiro, dos capitalistas. Ninguém deve, portanto, estranhar que todos os políticos e todos os financeiros se tenham solidarizado com o Banco de Portugal e este, por sua vez, seja cúmplice de todos eles! E não haja ilusões sobre o resultado final dos escândalos que aqui temos denunciado: tudo ficará impune, devendo todos os homens de bem serem proclamados aos quatro ventos do céu... homens de bem. Não pode restar dúvidas: quem tem telhados de vidro não se atreve a lançar pedras aos dos vizinhos e nesta escandalosíssima questão todos, de perto ou de longe, têm telhados de vidro. O governo não se atreve a proceder contra o Banco de Portugal. Ele é composto por homens que ou têm telhados de vidro ou podem vir a tê-los. A razão por que se não prendeu Inocência Camacho obedece ao receio natural de que ele por sua vez não viesse a fazer com que outros, que são tão bons como ele, tivessem a mesma sorte. Inocência Camacho, arrogantemente, declarou num dos seus interrogatórios ao dr. Pinto de Magalhães que muitos ministros da Finanças pediam ao Banco de Portugal aumentos clandestinos de circulação fiduciária para acudir às necessidades do Estado e que, por esse motivo, o Banco de Portugal também praticou os mesmos delitos para acudir às suas necessidades, às suas insaciáveis necessidades. Para se fazer ideia do que são as necessidades do Banco de Portugal é preciso saber-se que ele alimenta quasi todos os Bancos e Banquinhos que para ali existem e dispensa ainda favores, e favores ruinosos, a um grupo de amigos que edificam a sua prosperidade à sombra daquela desacreditada casa de moeda falsa. Ainda há pouco

tempo nós referimos um desfalque cometido pelo seu tesoureiro na importância de dezenas de milhares de contos que foram entregues a várias casas bancárias para que estas pudessem continuar funcionando. Esse desfalque é verdadeiro e o seu montante corresponde à verba que a *A Batalha* indicou. Sabemos também que a direcção do Banco de Portugal não está na disposição de proceder contra esse sr. Lupo, por ela possuir telhados de vidro e de vidro tão frágil que ainda só começaram a estilhaçar-se e não desabaram completamente devido aos esforços desesperados do sr. António Maria da Silva. Estes aumentos de circulação fiduciária que o Estado fez para encobrir os seus desfalques, sustentar a parasitagem do partido democrático que nos sai pelos olhos da cara e a do partido nacionalista onde existem vestais que estão longe de serem comedidos e que o Banco de Portugal fez para sustentar a tropa fraudulenta dos banqueiros e a chusma de casas bancárias de capitais artificialíssimos, representam para a classe trabalhadora um encargo pesadíssimo. O aumento da circulação implica a desvalorização da moeda que por sua vez diminui, é claro, a capacidade de aquisição. De modo que os salários embora na aparência se conservem inalteráveis, já desceram, já foram diminuídos. E se metermos em linha de conta as tentativas de baixa de salários—algumas das quais infelizmente conseguiram vingar—é fácil de concluir que a exploração que incide sobre o proletariado redobrou. Os culpados desta manobra vão ficar impunes e se alguém liga importância à pomposa e decorativa prisão de Nuno Simões esquece-se de que o sr. António Maria da Silva é fértil em *trucs* para ludibriar o público. Nuno Simões não tardará a ser ilibado, será mais um “inocência” que se salva como de resto se salvarão todos os “inocências” comprometidos. A única dificuldade está em terem brincado com a casa Waterlow e a Inglaterra não gostar que mordissem, sem razão, uma das suas grandes casas comerciais. E esta última brincadeira que consistiu na publicação das assinaturas do “Inocência” é demasiado pesada...

O grande combate da hora presente

No momento em que a *A Batalha* se encontra empenhada no mais rude combate dos últimos tempos, é que um grupo dessidente a ataca numa linguagem de senhora vizinha. Parece que para esse grupo, num momento em que o proletariado se lançou num ataque formidável à burguesia capitalista e aos políticos corruptos, não há outro assunto mais importante para tratar no seu jornal senão o das questões de tática.

Os partidários da I. S. V. acusam-nos várias vezes de darmos maior vulto às discussões de princípios do que ao combate ao patronato e ao estado burguês. Nunca a consciência nos acusou de tal atitude. Sete anos de combate constante nesta tribuna reduzem à impotência essas acusações injustas.

E' curioso que o erro de que nos acusam os nossos camaradas de tendência diversa é precisamente aquele em que eles incorrem. Pega-se nos seus jornais, e em vez de vermos os tais ataques, que eles de nós reclamam, à burguesia capitalista, verificamos que os alvejados somos nós.

Estamos pouco dispostos a perder o nosso tempo, que é precioso, nessas discussões mesquinhas para onde desejam arrastar-nos. Há nesta hora problemas mais importantes que reclamam a nossa atenção. O espectáculo de decadência e de imoralidade que a sociedade capitalista, melhor do que noutra qualquer ocasião, nos oferece não se pode perder. O espaço é pouco para lhe fazermos a cerrada crítica em que nos empenhamos.

Parece-nos que o proletariado consciente que neste momento nos incita a que prossigamos no nosso

combate formidável, nos censura se neste instante queimássemos cartuchos que não atingissem em cheio a classe capitalista. Este momento é único para fazermos passar um mau bocão à alta banca que nos explora e à reles política que a serve. Em tempo de guerra não se limpam armas—e as armas são poucas para empregar contra os inimigos do proletariado.

Para valorizar o combate que estamos sustentando, através de todos os perigos e a despeito de todas as ameaças, devem todos os sinceros revolucionários dar-nos o seu apoio moral, em vez de se entreterem a atacar-nos e a estabelecer em torno de nós pequenas intrigas de campanário.

O proletariado que deseja sinceramente o advento de uma sociedade nova, não deve hesitar um momento. A luta chama-o para a C. G. T., que neste momento é o baluarte dos que desejam aniquilar a burguesia imoral. Todo o proletariado reunido na Confederação pode formar uma barreira inexpugnável. As discussões bizantinas ficarão para depois, para as horas calmas. As horas são agora de intenso combate. Vençamos esta batalha e depois tempo nos ficará para a filosofia. Cada um dentro da sua esfera de acção, dentro dos seus princípios revolucionários, em harmonia com as suas tendências filosóficas tem neste instante uma ocasião única para pôr em cheque os princípios capitalistas que arrastaram o país à ruína situação em que se encontra.

Use cada um neste instante as armas que tiver—mas contra a burguesia e não contra os que pretendem alvejar o inimigo comum.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um capricho mesquinho

Do abrigo duma concessão que foi estabelecida imediatamente à chegada dos deportados a Bolama, estes podem ir a bordo de todos os vapores de carga que toquem naquele porto. Dêse direito a aproveitarem imenso os referidos presos que conseguem saber notícias dos seus, directamente transmitidas pela tripulação, que também maior parte das vezes é portadora de encomendas para os presos. Desde as autoridades aos comandantes dos referidos vapores ninguém se tem oposto a essa concessão, a não ser o sr. António Gaspar, imediato do vapor “Quin” que tocou há dias em Bolama. Houve protestos da parte dos lesados, e em face da alta justiça que assistia aos protestantes o sr. imediato lá se resolveu a permitir a entrada a bordo dos deportados, depois do próprio agente da companhia proprietária do barco manifestar a sua estranheza pela proibição. Não haverá maneira de as entidades competentes fazerem sentir a este Gaspar que a situação dos presos não pode estar à mercê dos seus caprichos?

Uma insinuação torpe

O órgão do director geral da Fazenda Pública atacava ontem o dr. Pinto de Magalhães de uma maneira desleal e indigna. Vê-se na local com que atingiu aquele magistrado o propósito firme de acinchar uma criatura que na opinião do referido órgão praticou o nefando crime de levar longe demais as suas investigações no caso do Angola e Metrópole. Não defendemos aquele juiz que nem sequer conhecemos pessoalmente. Criticamos apenas a deslealdade do ataque feito pelo referido jornal, que o atinge no intuito de defender os interesses inconfessáveis que se ocultam atrás da sua campanha contra os burles do Angola e Metrópole. Insinua a aludida gazeta que o dr. Pinto de Magalhães deu dinheiro que recebera do Angola e Metrópole a uma espanhola das suas relações. Pretende-se assim preparar o terreno para meter na cadeia o homem que descobriu o fôgo das cabecilhas do negócio das notas de quinhentos escudos.

Ferreira de Castro
Partiu ontem de manhã no rápido para Madrid o seintitante escritor Ferreira de Castro, sobejamente conhecido dos leitores da *A Batalha*, do seu suplemento semanal e revista *Renovação*. Ferreira de Castro foi incumbido pelo Diário dos Açores de fazer um inquérito à moderna vida intelectual e política espanhola. Dessa incumbência ele saberá desempenhar-se com o costumeado brilho.

Contradições

Clamam os jornais burgueses contra o facto de se terem transferido das esquadrões de polícia, onde estavam indevidamente, para o Forte de Monsanto, os presos por questões sociais, e apontando em reforço da sua campanha o facto de se ter evadido um preso de Monsanto. Compreenderíamos que os aludidos jornais clamassem contra a falta de vigilância do Forte, o que não compreendemos é que, sendo eles defensores da lei, se permitam apontar às autoridades o caminho da ilegalidade—que seria manter nas esquadrões criaturas que lá não devem estar. Contradições...

Em conclusão...



Venho pedir desculpa à *A Batalha*. Os “tiros” não eram para o seu director—eram para o Banco de Portugal... Lá é que há dinheiro...

CARTA DE ESPANHA

PRIMO DE RIVERA E MARTINEZ ANIDO são dois traços de rancor na face política

MADRID, 8.—A política espanhola tem andado nos últimos tempos revestida de espesso mistério. Correm inúmeros e desconhecidos boatos, que não abonam muito o prestígio de Primo de Rivera. Diz-se mesmo que o exército continua fazendo pressão para que a mudança operada no governo seja menos platonica.

As juntas militares, mais exigentes do que nunca, mostram-se irritadas contra o grotesco presidente do Directório. Suspeita-se que as juntas premeditam uma perigosa aventura, da qual elas sairão mal feridas. E como os generais que tiveram de abandonar o Directório pertenciam às juntas, Primo de Rivera colocou-os em comandos da província. Mas, nem assim, o actual Directório consegue firmar-se melhor, a sua fragilidade patenteia-se aos olhos de toda a gente.

O momento é grave. Primo de Rivera tem o seu poder deveras ameaçado: o inculto ditador será derrubado, ou por pressões exteriores ou por dissídios no interior do país. O odioso general não tem prestígio algum e o crédito perdeu-o com a sua mentirosa promessa de instauração de um novo regime.

Primo de Rivera não só não explicou a mudança artificial do Directório, como tem prolongado a ditadura militar, apenas subordinando uma pretensa mudança de regime ao desenvolvimento da União Patriótica, fundada pelos seus sicários. E mau grado a fúria e a bravata do ditador, a União Patriótica a ninguém consegue interessar, e nada consegue realizar.

A vida íntima do Directório também se agita, agravando a debilidade política de Rivera. Corre sério risco a existência do actual Directório, abalada como está pelas torvas ambições de Martinez Anido, hoje general e ministro do interior. Este brutal militar, estúpido e criminoso, alimenta uma ameaçadora rivalidade para com Primo de Rivera.

Anido é adversário perigoso: tem tenacidade e não tem escrúpulos, tem engenho político e não tem menor sensibilidade, e considera que ter moral e ser bom é possuir psicologia de pobre diabo... No exercício, porém, não usufrui a menor popularidade. Mas tornou-se elemento principal na actual situação, e o lugar que hoje ocupa poderá ainda favorecer-lhe um geitoso pronunciamento... Enfim, na face miserável da política espanhola só há contracções de rancor e barbaridade.

RODOLFO

Combóio assaltado no México

MEXICO, 13.—Um contingente militar atacou os banditos que saqueavam um combóio, sendo mortos vários e capturados grande número deles, e bem assim apreendido o despojo.

O escândalo Angola e Metrópole

A grande sessão de hoje contra a burla da plutocracia política financeira

Promovida pelo Sindicato dos Impressores Tipográficos, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto e elucidação dos trabalhadores sobre a grande burla dos políticos corruptos e dos financeiros insaciáveis, em que fará uso da palavra o nosso camarada de redacção Mário Domingues.

Convida-se o proletariado a assistir a esta sessão, que se realiza na sede do referido organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

O APOIO Á CAMPANHA

DE A BATALHA

Procedente do Algarve e da autoria dum oficial do exército que se assina por “Um velho republicano”, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director de *A Batalha*.—Saúdo-vos pela vossa galharda atitude! Neste escandaloso caso das notas falsas e dos falsários político-financeiros, estou firmemente convencido de que só *A Batalha*, no meio dessa venalíssima imprensa defensora de interesses vários, se colocou do lado da razão e da moral.

Convencido—estou também de que pretender encobrir, como pretendem, a grande burla e todos os verdadeiros burles, é cavar criminosos e veladamente a sepultura da República. Esta, a meu ver, só se dignificaria e prolongaria a sua já triste existência, metendo na cadeia a verdadeira e completa caterva de “inocências” (Camachos e não Camachos...) de todas as cores e matizes político-financeiros, embora para isso fosse necessário esfrangalhar as grandes cavernas políticas onde a malta burladora se acota. Mas este caminho honesto não pode de modo algum ser seguido porque isso não convém à infinita série de “Landrús” e “Inocências”, que dêste país se apossaram para desgraça da República e do povo sofredor.

Pobre povo, pobre país e pobre República!

Continue *A Batalha* na sua faina purificadora desta chagada e pustulenta sociedade e creia que assim continuará merecendo a simpatia daqueles que, embora não sejam operários, desejam outra sociedade melhor.—Um velho republicano.

ABRANTES, 11.—Na última reunião extraordinária da direcção da Sociedade Artística Abrantina, 1.º de Maio foi aprovada uma saudação ao director e redactores de *A Batalha* pela brilhante e nobre campanha contra os burles dos Bancos Angola e Metrópole e Portugal.—E.

BEJA, 10.—A Associação dos Rurais saúda o director e redactores da *Batalha* pela atitude que assumiram contra a alta finança, e dá todo o apoio moral e material para que prossigam com a mesma orientação.—E.

Camarada José Santos Arranha.—En face da atitude do administrador delegado do camaleão da rua Formosa venho, secundado por todo o proletariado de Tortozendo, saudar-te e a todos os teus camaradas de redacção, pedindo-lhes ao mesmo tempo que não desmorem perante a sua gloriosa luta contra os sicários da alta finança.—Américo R. Ribeiro.

O conselho federal da Federação dos Trabalhadores Rurais, em sua última reunião, apreciou a atitude do director de *A Batalha* solidarizando-se com a campanha que *A Batalha* vem fazendo contra os abusos da finança.

Na ultima assembleia geral do Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa foi, por unanimidade, aprovada a seguinte moção: “O Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa, reunido em assembleia geral, constatando com regosio que o jornal *A Batalha* soube focar um assunto de interesse público e tratá-lo com inteligência e espírito prático manifesta a esse jornal, no respeitante à campanha do Angola e Metrópole, toda a sua solidariedade, bem como repudia as cavilosas insinuações do autor da carta publicada no *Seculo* sob o título “Grito de alarme”, bem digno parceiro em moral do Pereira da Rosa, o maior inimigo do proletariado.—Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.—a) Ernesto Bonifácio.

Uma saudação à “Batalha”

A direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria enviou-nos um cativante ofício de saudação à *Batalha*, pelos relevantes serviços prestados por este jornal àquela agremiação mutualista. Os nossos agradecimentos.

MADAME TURATTI

Faleceu em Milão Ana Kulisciof, companheira do leader socialista Turatti, e que bastante trabalhou no movimento operário italiano no fim do século dezanove e principio do vinte.

Tinha nascido em 1857 na provincia de Kherson, na Pequena Rússia.

Filha dum magistrado, dedicou-se primeiro ao professorado, mas tendo entrado nas organizações revolucionárias foi obrigada a abandonar o seu país muito nova.

Refugiou-se na França, e em seguida na Suíça.

Vivendo em Lugano foi em 1878, tendo então 21 anos, envolvida num processo com André Costa e outros internacionalistas, sendo depois absolvida.

Dirigiu-se em seguida a Florença a estudar medicina, tendo exercido esta profissão durante muitos anos.

Em 1898 foi de novo presa sob o regime de repressão, ao qual o general Pelloux ligou o seu nome, tendo estado desta vez cinco meses no cárcere.

Depois de ter sido a companheira de André Costa, cortou todas as relações com este político, e desposou Turatti, de quem foi durante trinta anos sócia intelectual.

Desempenhou um papel importante na organização dos operários italianos, colaborando bastante na *Crítica Sociale*, revista doutrinalista fundada por Turatti.

O caso Angola e Metrópole

As investigações policiais

Já o havíamos dito várias vezes: a única maneira de salvar Inocência Camacho seria provar que a sua assinatura na correspondência para a casa Waterlow fôra falsificada. Têm feito todo o possível para conseguir essa prova. O primeiro cuidado do novo juiz investigador foi conseguir essa prova—para colocar, conforme convem ao governo, no sr. Inocência Camacho “acima de toda a suspeita”.

A policia forneceu à imprensa a seguinte conclusão do exame feito às assinaturas de Inocência pelo Posto Antropométrico: “Sem recorrer a mais processos de exame além da observação e comparação das assinaturas, feitas entre si; da observação e comparação das autenticas entre si e da observação e comparação entre umas e outras, nós concluímos, sem receio de errar, que são falsas as assinaturas dos cinco documentos apresentados ao exame desta repartição no dia 23 de Dezembro de 1925”.

“Os exames das assinaturas dos contratos que serviram de base às negociações com a casa Waterlow não estão ainda concluídos”.

O que é bastante estranhavel é que os peritos da casa Waterlow fôsssem tão parvos que não reparassem na falsificação.

Lêdo o Suplemento de “A Batalha”

À MARGEM DO INCIDENTE

Um pouco de história sobre os antecedentes do Comité Metalúrgico do Norte

Bem ingrata é a missão de que estamos investidos. Porém, o silêncio é muitas vezes comprometedor — como neste momento — e daí a necessidade de arrancar a máscara a certas criaturas que aos olhos de muitos operários são ainda tidos como militantes revolucionários desinteressados. Quero referir-me ao que se vem passando na organização metalúrgica do Norte.

Alguém dirá: mas tu já não és metalúrgico, nada tens com questões que se passam dentro do organismo, do qual já não fazes parte. A esses responderei:

Como operário que a organização nunca regateou o seu concurso, nem nos momentos críticos adoeceu ou trai os compromissos tomados pelo seu organismo profissional, julgo-me no direito de apreciar este assunto, tanto mais que, aliado apenas há dias da organização metalúrgica, por haver transitado para outra profissão, vivi aquela, tanto dentro do Sindicato, como dentro do Comité Federal do Norte.

E' com conhecimento de causa, pois, e com autoridade moral que vou apreciar em primeiro lugar duas notas oficiais (publicadas no *Journal de Noticias* do Porto, na semana finda).

Essas notas, dimanadas da sucursal do P. R. P. com sede na rua de Camões, a que por escárnio os socialistas chamam Casa do Povo Portuense. Nessa casa, construída à custa do povo incauto, que em tempos idos se deixava levar nos cantos de sereia dos falsos marxistas, para agora servir apenas de curral a meia dúzia de sucos, é onde agora se combinam socialistas, comunistas, republicanos e sidonistas, para atacar e assaltar — e agora até roubar — a organização do mesmo povo.

Isto não é novidade para os trabalhadores do Norte, as provas são inúmeras e algumas bem recentes, não sendo pois necessário justificação alguma para juntar as que a público têm vindo.

Vamos pois ao que neste momento interessa:

Quando do Congresso Nacional Metalúrgico realizado em Abril de 1924, na cidade de Coimbra, como sempre dele saiu nomeada a C. A. da respectiva Federação e Comités. Para o do Norte foram nomeados Joaquim Mendes Gomes, — que naquele tempo dizia dos socialistas o que Malama nunca disse do tocinho — Joaquim Caetano Rainha e o signatário. Reconhecido que três camaradas eram insuficientes para darem cabal cumprimento à missão que o Congresso lhes havia confiado, agregaram a si os camaradas António Rodrigues dos Santos e Filinto Elizio de Almeida.

Decorridos tempos, Rainha e R. Santos são forçados a ausentar-se do Porto em busca de trabalho, e Filinto temporariamente ausenta-se do Comité, por um motivo que para o caso não tem importância. Ficou pois o comité reduzido a dois, motivo que nos obrigou a propor uma assembleia geral a nomeação de Anacleto Ramos, José dos Santos e Mário de Carvalho.

Os dois primeiros nesse tempo afirmavam-se puros socialistas, inimigos fegadões da reles política, etc., etc.

Assim viveu algum tempo o Comité Federal Metalúrgico do Norte.

Supuz então que o referido comité tinha uma preocupação: a organização dos metalúrgicos do norte e uma questão com os corpos directivos da Central Metalúrgica que mais tarde foi sanada. Foi ingenuidade em tal, mas como diz o adágio: «quem mal não usa, mal não cuida». Uma ponta da máscara foi levantada e então com nitidez principiámos a ver que a maior parte dos componentes do comité estavam ali não a constituir e a bem servir a organização sindicalista, mas sim a destruir e a fazer um frete sob a regência de Mendes Gomes, ao Partido Socialista da rua de Camões.

Iniciou-se então a luta que teve começo em Dezembro de 1924, quando da eleição dos corpos administrativos do S. U. Metalúrgico do Porto para o ano de 1925.

A sede dos nossos amigos (sic) era insustentável, não contendo com o Comité Federal Metalúrgico nas unhas, pretendiam ter também o melhor sindicato do norte.

Enganaram-se porém; perderam a partida, a pesar das mil e uma falcatruas empregadas na sessão eleitoral. Os metalúrgicos afirmaram o nojo e a repulsa que têm pelos sabujos da política e correram com eles.

Desmanchados com a derrota, não desanimaram e iniciaram o ataque às hostes sindicalistas por intermédio duns papulachos a que dão os pomposos nomes de *Republicana Social e Internacional*.

Insultaram, caluniaram, tudo fizeram e nós a tudo assistimos impassíveis para que a massa não começasse por descer da organização operária e seus militantes, perante as verdades que seríamos forçados a dizer se viessemos à estacada.

Silenciosos pois nos mantivemos durante este período de tempo, porém reconhecemos ser prejudicial a continuação do nosso silêncio, motivo por que, nos propomos desmascarar os falsos apóstolos da organização, o que faremos por doses, em virtude de *A Batalha* necessitar de muito espaço para os outros inimigos do proletariado.

Saúl de SOUSA

O valor nutritivo da carne congelada

PARIS, 13. — Na academia de medicina o sr. Laure tratou das carnes congeladas da Argentina, concluindo por afirmar que apresentam as garantias desejáveis sobre todos os pontos de vista.

Aumenta o número da desempregados na Inglaterra...

LONDRES, 13. — O número de desempregados eleva-se em 4 do corrente a um milhão duzentos e cinquenta e um mil e novecentos (1.251.900) apresentando um aumento de 149.500 em relação ao último boletim de 21 de Dezembro e uma diminuição relativamente à mesma data do ano anterior.

... e na Alemanha que apresenta um aumento de 40 %

BERLIM, 13. — O número de desempregados em 1 do corrente eleva-se a 1.490.000 apresentando um aumento de 40 % sobre a quinzena anterior.

Carteira achada

Encontra-se neste jornal uma carteira que foi achada com algum dinheiro que será entregue a quem pertencer.

O desastre de aviação

Realizou-se ontem o funeral dos aviadores Castro e Silva e Artur Brito

Realizou-se ontem o funeral dos desditos aviadores capitão Castro e Silva e tenente Artur Brito.

O funeral, que foi dirigido pelo presidente do Aero-Club de Portugal, major avião Cifka Duarte, constituiu uma sentida homenagem aos dois malogrados oficiais.

Antes das 16 horas, já no Largo da Trindade, na rua de S. Roque e no Largo das Duas Igrejas havia muitas centenas de pessoas.

A urna contendo os restos mortais do tenente Brito foi conduzida aos ombros de jornalistas, da Inspeção da Aeronáutica para um armário da Administração Militar, onde foi coberta pela bandeira nacional.

Depois saiu para um armário da G. N. R., aos ombros de operários das oficinas de Alverca, o corpo do capitão Castro e Silva, cuja desolada viúva chegou pouco antes do Porto, onde vive com três filhinhos do desditos oficial.

A's 16,25, o préstito fúnebre pôs-se em marcha, descendo a rua de S. Roque e o Chiado, a caminho do Alto de S. João, entre alas de populares que aguardavam a sua passagem.

A frente seguia um pelotão da G. N. R. de grande uniforme. Depois, uma força da Aviação Marítima, de baioneta calada; dois contingentes de infantaria e um de cavalaria da G. N. R.; uma grande força de polícia, com o seu terno de corneteiros, comandada pelo tenente José Carlos; forças dos campos de aviação de Alverca, Amadora e Sintra; com a bandeira do Grupo de Esquadrilhas «República»; um contingente de infantaria 16; um piquete de bombeiros municipais.

Os mecânicos de todos os campos de Aviação, em duas alas, conduziam numerosas coroas e ramos de flores.

Seguíam-se um carro com um sacerdote e os dois armões, ladeados pelos aviadores de terra e mar e por muitas dezenas de oficiais.

Atrás dos corpos seguiam alguns oficiais, com as respectivas condecorações e os bonecos dos mortos; as famílias enlutadas e algumas centenas de populares.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. do Barreiro. — *Secretário adjunto*. — Com urgência, necessitamos hoje de falar-te pelas 14 horas. Pedimos que não faltes. Esperamos-te na Federação.

N. J. S. do Porto. — Segue officio. Pedimos não demorem resposta.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho inter-federal. — Segue expediente.

Ainda o menor com a mania da celebridade

Ainda a propósito das declarações feitas a um redactor do *Diário de Noticias* pelo menor Ferreira Júnior acerca das responsabilidades da organização operária em alguns actos violentos, caso a que fizemos larga referência, escreve-nos de Bolama Artur Pinho Alonso, preso social, repellido a participação que aquele garoto diz ter havido da parte do preso num transporte de bombas. Como o assunto foi devidamente tratado na devida oportunidade, dispensamos-nos agora de publicar a carta de Pinho Alonso, visto as declarações do pequeno acusado já terem sido convenientemente pulverizadas.

O herdeiro dum trono que renunciou por 250.000 libras

BERLIM, 12. — Na comissão do Reichstag que está examinando as reclamações de príncipes e princesas da Alemanha, verificou-se hoje que o duque Carlos Miguel de Mecklenburg e Strelitz recebeu 250.000 libras para renunciar aos seus direitos ao trono de Mecklenburg. O duque Carlos Miguel naturalizara-se cidadão russo e combateu o seu antigo país como oficial do exercito do Czar, e os representantes do governo do Mecklenburg admittem os pedidos de pagamento de anuidades, formulado pelas herdeiras do duque.

A catástrofe de Espinho

Na Guarda realizou-se um bando procacatório em favor das vítimas

GUARDA, 10. — Promovido pelo sr. Salvador do Nascimento, comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade, realizou-se um bando procacatório em favor das vítimas da catástrofe de Espinho. No cortejo, organizado em frente da Câmara Municipal, incorporaram-se com os respectivos estandartes os seguintes organismos: Asilo da Infância, Associação 1.º de Maio, Sindicato da Construção Civil, Montepio Egípcio, Academia Egípcia, Bombeiros Voluntários e a banda de infantaria 12. — C.

O caso do Angola e Metrópole

Refinam, hoje, pelas 21 horas, no Centro 19 de Outubro, todos os radicais-eleitos para as juntas de freguesia, a fim de apreciarem os últimos escândalos vindos da público, sobre os Bancos de Portugal e Angola e Metrópole e resolverem o caminho a seguir.

Nessa reunião será apresentada uma moção exigindo dos governos por intermédio das juntas que estes casos sejam esclarecidos.

«Raid» aereo Madrid-Buenos Aires

MADRID, 12. — Os aviadores que vão tentar o voo a Buenos Aires estiveram hoje no palácio a despojar-se da família real, devendo iniciar o *raid* no dia 18. A primeira etapa será nas Canárias até onde serão es-cortados por destroyers.

AGREMIações VARIAS

Centro Comunista Libertário do Porto. — Reúne no próximo domingo, pelas 15 horas, a assembleia geral deste Centro, para apresentação de contas da gerência do ano de 1925 e nomeação da nova comissão administrativa.

Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3544

2 sessões

A's 8 1/2 e 10 1/2

EXITO UNICO

FOOT-BALL

Três grandes êxitos

AS ROSAS por LIMA DEMOEL

O Caracolinho por MORTENSE LUZ

O JORCA por SANTOS CARVALHO

TEATRO GIMNASIO

Telef. C. 2814

Hoje, às 21,30

EM RÉCITA DA MODA

Segunda representação da peça espanhola

TIA ANDRESA

Reaparição do actor-cómico

Silvestre Alegrim

Primorosa encenação de GIL FERREIRA

Pega alegre de estufante espírito

Domingo: 6.º concerto Fão

COLISEU

Hoje 2 soberbos espectáculos 2 Hoje

Nova Companhia de Circo

A's 15 HORAS

Grandiosa «matinée» elegante

A's 21 HORAS

Deslumbrante «soirée»

Todas as grandes novidades e atracções

IVANOFF

e os seus belos e ferocíssimos

Leões selvagens

2.ª «FEIRA» — Estrela dos aplaudidos «clowns»

Rico & Alex

TEATRO APOLO

HOJE O mais brilhante espectáculo com o drama

A TABERNA

HOJE

A situação na China

A-apesar da tendência nacional e anti-imperialista dominar ainda todo o movimento revolucionário da China, as forças revolucionárias burguesas do Sul separaram-se já das forças proletárias. Em Cantão, a burguesia aliou-se abertamente com os imperialistas contra o operariado, não havendo dúvidas de que o equipamento do exercito contrarevolucionário, dirigido por Cheng-Tchu-Ming, foi efectuado pela burguesia inglesa de Hong-Kong.

Na China do Norte a luta parece concretizar-se cada vez mais a volta do reconhecimento legal dos sindicatos ou da sua supressão.

O desenvolvimento futuro da revolução chinesa depende da atitude dos camponeses, que constituem a maioria da população. Teoricamente, existem as possibilidades seguintes para o desenvolvimento futuro da revolução:

1.º O movimento nacionalista e anti-imperialista é vencido. A China é dividida entre as potências imperialistas, ou então torna-se — após uma luta entre as potências imperialistas — colónia duma só potência;

2.º O movimento nacional triunfa sob a direcção da burguesia e um Estado burguês independente constitue-se, como sucedeu no Japão;

3.º O movimento nacional sob a direcção do proletariado triunfa, e este adopta o figurino bolchevista, estabelecendo uma nova tirania como a da Rússia, ou levanta-se contra todas as tiranias, e emancipa-se integralmente de todos os opressores.

Por enquanto não se pode prever qual destes acontecimentos se virá a dar, visto que, como acima dizemos, isso depende da «tendência» tomada agora pelos camponeses chineses.

SOLIDARIEDADE

Previne-se todas as pessoas de Cascais e arredores, que ficaram com bilhetes da rifa dum corrente e medalha de ouro, para ser rifa da 23 de Janeiro, que em virtude de faltarem ainda bastantes bilhetes a passar fica transferido o sorteio para o dia 13 de Fevereiro de 1926.

TEATRO SÃO LUIZ

Telef. C. 224 — Bilhetes à venda

Sábado, 16 — 1.ª representação

A MOÇA DE CAMPAÑILHAS

Opereta de grande espectáculo e movimentação de massas corais

Música do grande maestro e compositor espanhol Pablo Luna

Libreto dos consagrados comediantes António Paso e Gonzalez del Toro

CREMILDA DE OLIVEIRA no papel de Esperanza Iris

Tradução de Acácio Antunes e Xavier de Magalhães

TIVOLI

A's 3 e 8 1/2

NICOLAS KOLINE

o interprete do «Trapeze de Paris» em

Alma de Artista

Drama em oito partes de GERMAIN DUBUC

NICOLAS RIMSKY

o interprete do «Bregelo do Marim» em

O SAUDOSO EXTINTO

Comédia em cinco partes da Condessa de Baillehache

Uma panorâmica

Uma revista de elegâncias

Uma ciné-farça

O film «Alma de Artista» exhibe-se às 9 horas

Ourovresaria e Joalheria

SANTOS CATITA, L.ª

R. Engenho dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

FUTEBOL

A próxima visita do S. K. RAPID, de Praga

Lisboa vai ver, em breves dias, nos seus campos de jogos, o primeiro grupo do Sportovní Klub Rapid, de Praga, um dos melhores e mais famosos grupos amadores do Tcheco-Slováquia. Esta iniciativa deve-se ao Império Lisboa Club, com a cooperação do Club de Foot-Ball Os Belenenses.

O Rapid, que foi o vencedor do Campeonato de Foot-Ball Amador de Praga no ano transacto, tendo sido semi-finalista da Taça da Tcheco-Slováquia, é de valor igual aos melhores grupos de profissionais.

O grupo a que nos referimos efectua, entre nós, uma série de quatro jogos, sendo o primeiro no próximo domingo.

1.º Portugal-Tchecoslováquia

Para que os desportistas lisboenses possam ir assistir ao 1.º encontro internacional de foot-ball Portugal-Tchecoslováquia, efectua-se um comboio especial o qual partirá da estação do Rossio pelas 24 horas, do dia 23. A partida do Porto será às 21 horas, do dia 24, de forma que o comboio especial chegue a Lisboa à 1 hora. Os preços são: 1.ª classe, 210\$00; 2.ª classe, 145\$00 e 3.ª classe 100\$00.

Todos os passageiros deste comboio têm a sua entrada assegurada no campo de jogo.

Corrida pedestre

A corrida pedestre anunciada para 20 de Dezembro, realiza-se no dia 17 do corrente, pelas 14 horas.

A inscrição que é por equipas de três corredores, está aberta na rua Pascoal de Melo, 116, local onde se encontram em exposição a taça e as 5 medalhas.

Ocorrências diversas

Em Faro, na rua Teófilo Braga, 20, reside o marítimo José Custódio Correia, de 49 anos, residindo na mesma cidade também um seu irmão, João Custódio Correia, de 34 anos, que também exerce a mesma profissão, ambos naturais dali. O José, de há tempos, entregou-se ao negócio de venda de peixe, o que lhe tem permitido juntar algum pecúlio. Parece, porém, que o João, como o irmão não lhe tivesse dado parte no negócio, tem tido com ele várias questões, procurando para isso qualquer fútil motivo. Antontem encontrava-se o José na casa da arrecadação de peixe, no mercado de Faro, quando ali appareceu o João, o qual, depois de uma pequena troca de palavras com o irmão, lhe vibrou uma facada nas costas, sendo o agressor em seguida preso. Ao José foram prestados os primeiros socorros, vindo ontem para Lisboa, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo banco foi observado pelo cirurgião de serviço dr. Amândio Pinto, recolhendo à sala de observações depois de devidamente pensado.

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia de Manuel Lourenço, aquele cabonheiro que, como noticiámos, foi, há dias, morto à facada, na Calçada do Balazar a Senhora de Santana. O seu funeral effectua-se hoje, saindo da Morgue para o cemitério do Lumiar, pelas 2 e meia da tarde.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, João Maria, de 39 anos, natural e residente em Setúbal, marítimo, que caiu a bordo de um barco fundeado na Junqueira, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José receberam curativo e foram para casa: José Maria Garcia, de 69 anos, natural de Abrantes, trabalhador, residente na calçada dos Vinagres a Chelas, 2, loja, que perto da regradagem foi atingido por um coice de cavalo ficando contuso no torax.

Abílio Almeida Santos, de 52 anos, natural de Lamego, barbeiro, morador na calçada dos Olivais, 4, r/c, que caiu nos Olivais, fracturando a clavícula direita.

Bernardino José, marítimo, natural de Olhão, de 23 anos, tripulante do vapor Santo António, fin leado no Tejo, que caiu a bordo do mesmo vapor, ficando contuso nas costas.

Armando Pereira, de 25 anos, natural de Alcoçaba, fogueiro, residente na travessa da Amoreira J. M. J., 4.ª, que caiu a bordo do vapor «Douro» ficando contuso pelo corpo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração M. 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, reunião da assembleia geral.

Sociedade Recreio Operário «A Portuguesa». — Hoje, às 21 horas, grandioso baile com Tango a prémio.

Grupo excursionista 8 de Setembro. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção.

Academia Filarmónica Verdi. — Hoje, às 20,30 horas, assembleia geral para eleição de corpos gerentes e tratar de outros assuntos.

Proposta orçamental

O presidente do ministério forneceu ontem aos jornalistas da Arcada a seguinte nota officiosa: «O conselho de ministros, reunido hoje no ministério das Colónias desde as 10 às 14 horas, occupou-se no exame da proposta orçamental a apresentar no próximo dia 15 à Câmara dos Deputados, tendo discutido ainda outros assuntos da administração pública.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizou-se, ontem, o funeral de Júlia Gouveia, esposa do camarada carpinteiro António Cunha e irmã do camarada Manuel Inácio, militante da construção civil.

No funeral fez-se representar a secção profissional de pedreiros, carpinteiros, serventes, estuadores e pintores.

A família está muito reconhecida para com os camaradas que se incorporaram no préstito fúnebre que saiu do Largo do Recolhimento, ao Castelo de São Jorge.

Noticias

Zeferino de Albuquerque que é dos mais antigos e, também, dos mais estimados camaradotes dos teatros de Lisboa, realiza no Apolo, onde exerce esse cargo há muitos anos, a sua festa effectuando-se no sábado próximo com «A Taberna», peça que está ali em pleno êxito. A recita deve ser correndíssima, por todos os motivos, não faltando, na noite de sábado, no Apolo, os amigos e admiradores das qualidades de Zeferino de Albuquerque, manifestando-lhe quanto justamente o estimam e apreciam.

Reclames

Mais uma tarde de verdadeira arte vai ser a de domingo próximo, no Ginnásio com a realização do 6.º concêrto sinfónico. Para o seu programa reuniu o maestro Fernandes Fão várias atracções, que são autênticas novidades, visto que nele figuram a 4.ª sinfonia de Brahms que é executada pela 1.ª vez em Portugal, e a «Sinfonia de Bratall», modernista italiano no tempo (1812) e cuja composição o nosso público também não conhece. Igualmente consta do primoroso programa, que deve deixar amplamente satisfeito o auditorio a «Abertura Solenne» de Schaiakowsky, que é outro mimo de inspiração musical. Para o concêrto de domingo, no Ginnásio, já estão à venda os bilhetes.

Babby Peggy, a adorável criança que interpreta o «Capitão Alegria» com tanta graça como talento, a pesar de só ter 6 anos, perpassa ainda hoje no écran do magnífico Salão Olimpia; amanhã exhibe-se o monumental «film» de arte dividido em 19 quadros, «Ilíada».

Hoje, em matiné e à noite, realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em que tomam parte todas as grandes novidades e atracções da nova Companhia de Circo, no número das quais estão incluídas, além do celebre contorcionista Carletti, dos interessantes acrobatas aereos Artions, dos gymnastas em duplo trapezio Luganos e dos notáveis acrobatas de balança Artions, o famoso e arrojado domador Ivanoff com os seus ferozes leões selvagens, com os quais executa os mais emocionantes e surpreendentes trabalhos.

A nova Companhia que está chamando ao Coliseu toda a população cittadina é a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal.

Na próxima segunda feira realizam a sua estreia os celebres e aplaudidos «clowns» Rico & Alex, os autenticos reis da gargalhada.

— É a seguinte a distribuição completa de «A moça de Campanilhas», a nova opereta do São Luiz.

Barbara, Cremilda de Oliveira; Maria da Luz, Maria Pires Marinho; Glória, Maria Laura; Tomásia, Tereza Gomes; Anunciada, Rosalina Saia; 1.ª rapariga, Margarida Almeida; 2.ª rapariga, Hermínia Reis; Miguel, Almeida Cruz; Martinho, Alvaro de Almeida; D. Diogo, Alvaro Pereira; Tio Galhetas, Pereira Saraiva; Alcaide, Abílio Baptista; Bernardino, Adolfo Sampaio; Gaio, Artur Silva.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

O Primeiro Congresso Feminista e da Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasília. Preço 1000.

A Cella dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2500.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 350.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Vassos. Preço 500.

A História do Movimento Comunista (Revolução dos camponeses na Rússia do Século), por Archinoff. Preço 1000.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — (Desconto aos revendedores).

O Estado caloteiro

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil e do sindicato da mesma industria do Seixal procurou ontem o ministro do comércio a fim de tratar da falta de pagamento dos salários há duas semanas, aos operários que trabalham na muralha do Seixal a Arrentela.

Os comissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete daquele ministério, que prometeu levar ao conhecimento do ministro a justa reclamação dos comissionados. Hoje a mesma comissão deve avistar-se com o ministro do comércio.

Renovação

Revista gráfica

A 1 e 15 de cada mês

Preço rec. 1/50

Ler a revista gráfica RENOVACAO

Sob a direcção da emulente professora

LUCINDA SIMÕES

HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

'A Batalha' na provincia e arredores

Faro

Uma cigana morta pela policia

FARO, 10.—Ao bárbaro assassínio da pobre cigana, que continua a apaixonar a opinião pública, temos a acrescentar o seguinte: o civico 46, para que o seu crime não fosse conhecido, propunha-se assassinar também uma testemunha ocular, não levando por deante a sua facanha por razões contrárias ao seu baixo desígnio.

Bartolomeu António, uma das testemunhas oculares com quem ontem falámos, conta-nos do seguinte modo o que sabe do criminoso acto:

—Seriam umas 23 horas—diz-nos—quando regressava a minha casa, que fica próximo do local do crime, notando que um desconhecido estacionava naquele local. Sem ligar importância de maior entrei em casa, quando ouvi uma detonação. Como é natural sah, ouvindo agora o estridente apito que se me afigurou ser de policia.

—Pelas deduções que tirei, cheguei à conclusão de que o tiro foi disparado por um indivíduo que acompanhava o civico 46 e cuja identidade ignoro.

—Como se deu então a morte da cigana?

—Eu lhe explico. Nesta altura o civico 46 intimou o grupo de ciganos a parar, tendo estes implorado que os não matassem porque não faziam mal a ninguém.

—De nada lhes valeu a súplica. O 46 sem o menor remorso disparou, e uma bala fez prostrar no solo, inerte, o corpo duma cigana que apertava junto ao peito o corpo de uma criança!

Bartolomeu António suspende a sua narrativa, forçado por uma forte cólica. Readquiridas energias, prossegue:

—Há quem pretenda justificar o assassínio, alegando que o criminoso foi obrigado a disparar porque a cigana fugia. Nada mais inverosímil do que esta versão.

—Como pode uma mulher, com uma criança nos braços, fugir de maneira a não poder ser capturada?

A uma pergunta sobre a veracidade do recibo o nosso collocador responde:

—Ninguém, em boa verdade, pode garantir que o roubo foi praticado pela tribu de ciganos. Conviém proteger um assassino, só porque é de policia, e aventa-se a hipótese de terem sido os ciganos os autores do furto...

Estava terminada a entrevista. O publico que avia pelas declarações do Bartolomeu que já depois no tribunal, da ferocidade do criminoso.

O civico 46 está preso na cadeia de esta comarca.—C.

Vila Nova de Gaia

Um industrial que explora e vexa os seus operários

VILA NOVA DE GAIA, 10.—No passado dia 6 do corrente, *A Batalha* publicava uma correspondência nossa, correspondência essa que se referia à maneira como os operários corticeiros desta localidade são vítimas duma exploração ignóbil por parte dos senhores industriais, especializando o industrial João Calheiros!

Tivemos a gentileza de enviar ao sr. Calheiros a nossa correspondência, para que visse bem a pesar dos seus operários se curvarem perante a exploração de que são vítimas, ainda havia alguém que não se esquecia de os defender.

O homenzinho não gostou da nossa gentileza e então não se pôde vingar em nós, vingou-se veladamente nos seus operários.

O sr. Calheiros ofendido com as referências amáveis... que em *A Batalha* lhe fizemos obrigou os operários a irem junto da imprensa diária da vizinha cidade a desmentir o que tínhamos dito.

Como é revoltante tal procedimento! O sr. Calheiros, abusou da situação em que se encontram os seus operários ameaçando-os com o despedimento.

Ele sabia que aqueles que estão debaixo da sua alçada facilmente se submeteriam à sua imposição.

Primeiro: o sr. Calheiros sabia que neste momento de crise não é fácil arranjar-se trabalho em uma ou duas semanas; segundo: sabia que motivado pelo encerramento da sua fabrica há 5 meses e não há 3 como na nossa correspondência nos referimos, havia operários que se encontravam em situação precária.

Portanto o sr. Calheiros abusou clinicamente dessa situação criada por ele mesmo.

Mas... julgava ele que com o desmentido, obrigando os operários a afirmar que se encontravam satisfeitos... com os salários anteriores e que sempre tinha satisfeito as deliberações da A. L. P. Secção de Corticeiros, quando dos aumentos de salário concedidos por aquela entidade, nos punha em cheque, fazendo-nos calar.

Vamos demonstrar com argumentos quanto é verdadeira a nossa correspondência do dia 6 e vamos desmascarar o sr. Calheiros, que a pesar de ser «doutor»... não nos fará calar com as suas habilidades, ainda que isso lhe custe muito.

Estamos autorizados a desmentir que o senhor Calheiros tivesse satisfeito qualquer aumento de salário concedido pela A. L. P. «Secção de Corticeiros», donde é sócio.

Em 1919 a A. L. P. concedeu um aumento de salário de 30 % aos operários corticeiros e o sr. João Calheiros, que já era sócio daquela entidade, não satisfez o referido aumento. Desde essa data para cá a A. L. P. concedeu, por reclamação da Federação Corticeira, em Agosto de 1920, 20 %; em Outubro do mesmo anno, mais 20 %; em Novembro de 1921, 5 %; em Fevereiro de 1922, 10 %; em Maio do mesmo anno, 10 %; e em Setembro 20 % etc., etc., e o sr. Calheiros nunca se resolveu a cumprir com o seu dever.

Não obstante, ele foi dos primeiros industriais a promover a baixa de salários. O sr. Calheiros, homem finorino nestes casos, premeditou um assalto sobre os operários!

Depede-o para passadas meses os readmitir novamente ao trabalho. Mas, por muito favor... e com uma baixa de salário.

Assim, um operário que ganhava 18300 passou a ganhar 15300, e quem ganhava 11800 ganha agora 9300. Um milheiro de rolhas de 20 linhas, era pago a 1330, o que já era uma miséria, e agora com a baixa feita passou a ser pago a 1515 etc. etc.

Vivem satisfeitos os operários com esta situação? Não; não podem viver!

Os operários foram cobardes em desmentir aquilo que eles sabiam que era verdade. Mais uma vez relembramos aos operários corticeiros do norte, que a culpa de existirem exploradores como João Calheiros, é somente sua.

Organizem-se convenientemente para não terem tão explorados e vexados.

MARCO POSTAL

Messines—Pedro Cortes dos Reis—Recebemos 35800. Esperamos o restante, conforme nos diz. De futuro, e para se não atrazar, pode enviar mensalmente em carta registada ou em vale do correio a quantia de 12550, que paga diário, Suplemento e Renovação. O almanaque segue pelo correio.

Setúbal—Assoc. Corticeiros—Recebemos carta e 33500. Mas pelas vossas indicações: 13500 mais 20500 e mais 9500 é igual a 43500, faltando portanto 9300 da Federação.

Albufeira—A. C. Fonseca—Não temos a obra que deseja.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	T.	Q.	Q.	S.	S.	D.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

MARES DE HOJE

Pratamar às 2,42 e às 3,07
Baixamar às 8,12 e às 8,37

CAMBIO

Países	Compra	Venda
--------	--------	-------

Sobre Londres, cheque 95800

Madrid cheque 2578

Paris, cheque 374

Suiza, cheque 3379

Bruxelas cheque 589

New-York, cheque 10560

Amsterdão, cheque 7589

Itália, cheque 579

Brasil, cheque 2592

Praga, cheque 558

Suécia, cheque 5826

Austria, cheque 2577

Berlim, cheque 4568

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís.—A's 21,30—Recital de canto e piano.

São Carlos.—A's 21,30—Os Homens de Hoje.

Pollença.—A's 21,30—A Tentação.

Almada.—A's 21,30—Tia Andressa.

Tipolo.—A's 21,30—A Taberna.

Teatrinho.—A's 21,30—O Pão de Ló.

Edm.—A's 20,45 e 22,45—Funguço.

Iliria Vitoria.—A's 20,30 e 22,30—O Bot-Balla.

Coliseu.—A's 21—Grande companhia de circo.

A's 14,30—Matinée.

Santo Ivo.—A's 9,45—O Protolito Animatográfico e Varietades.

Cinema (Il Vicente) (A Graça)—Espectáculos às 3,45, 5,45, sábados e domingos com matins.

Izenda Lique—Tódos os noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terrace—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

So a grande liti de propaganda tem sido largar a que ainda hoje se consumem em Portugal as limas estranhas, visto que as limas marca "Tourne" da Empresa de Limas, são as melhores do mundo.

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragem e pais.

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Teme Feteira, Ltd., representa em Portugal a qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragem e pais.

A ORIGINAL

RUA DA PALMA 266-A

Malefas de cabedal

0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 41\$00

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Um das mais importantes doenças da pele é a *doença da pele*. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente a cura e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

Menstruação

UTERIN do DR. R. WOLFF, de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorria, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorrhea, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher à cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incómodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço:—Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva, 153, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

Guerra aos chapéus concertados

Chapeus para homem a 20\$00

Mais de 1030 chapéus de variados formatos e cores, acabados de receber para vender ao publico por conta do fabricante

OCAÇÃO ÚNICA!

No Armazem de Chapéus e Bonifícios

R. dos Fanqueiros, 400-L.º

(junto à rua da Palma)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

Calçado barato

Modelos chics

Sapatos para senhora desde 55\$00

Camurça a 75\$00

A' inglesa a 75\$00

Só vende a Sapataria Camoneana

Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B

Brevemente grande salde a prepa da fabrica

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 53 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fôrmas para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

Ed. R. DO EMPRADO. 85-11800 TELE: grammas, 2-4443 13

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Estudos e Construção LINHA DO SADO

Concurso para a adjudicação da venda de um hiate (Maria Augusta) seus pertences e lancha respectiva, duas lanchas chatas e uma porção de madeira que serviu para os trabalhos de construção da ponte de Alcácer

ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas e no escritório da 1.ª Secção da linha do Sado junto à ponte de Alcácer.

Lisboa, Janeiro de 1926.

O engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção—C. Carvalho.

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 20 de Fevereiro de 1926, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de um hiate (Maria Augusta) seus pertences e lancha respectiva, duas lanchas chatas e uma porção de madeira que serviu para os trabalhos de construção da ponte de Alcácer, com a base de licitação de 10.000\$00 para o hiate e lanchas e 10.000\$00 para a madeira.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito de 250\$00 para o hiate e lanchas e 250\$00 para a madeira.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de OITO DIAS contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para fazer 5 % da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

A' propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo cahier de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, L.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$30.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A BATALHA*.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 153\$

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A sair por estes dias a 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 paginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

FATOS completos e sobretudos

em bom cheiro com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 149\$00

IMPERMEAVES para homem com cinto e capuz 149\$00

Em oleado, castanho... 149\$00

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege... 245\$00

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã... 425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha... 380\$00

Imitativo de caçadora e cabedal, modelo para automotor... 480\$00

IMPERMEAVES para senhores com cinto e capuz... 139\$00

Em lã... 225\$00

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

FIGURAS DA REVOLUÇÃO

Dados biográficos de Gustavo Landauer

Os homens mais preciosos são os que constroem o futuro. No verdadeiro sentido da palavra, não existem sábios, moralistas, artistas conservadores; pois que fariam a humanidade com uma ciência que quizesse ser uma instituição duradoura, contra toda a experiência, do instável da consagração à morte e da aniquilação final? Que poderia fazer com uma ética que a pesar de todos os tenebrosos fenômenos, quizesse manter os princípios morais actuais—se é que se pode falar deles? e com uma arte, para quem a imitação substitui o modelo? Uma inteligência retrograda é infundada em todas as circunstâncias. No entanto, especialmente na Alemanha—aqueles círculos que se qualificam de intelectuais são completamente reaccionários. Isto o temos demonstrado inúmeras vezes antes, durante e depois da guerra.

O punhado de intelectuais, que fizeram crítica aguda ao existente, e se esforçaram zelosamente por ser os preparadores, iniciadores e arquitectos dum futuro mais formoso, fundado na comunidade, foi sempre extraordinariamente pequeno. Certamente, estes ou aqueles homens de ciência e poetas têm travado energéticos ataques, porém, quando se devia ir à luta real, então amanharam, e marcaram uma grande linha divisória entre eles; quer dizer, entre as suas próprias pessoas e a sua obra; alguns até renegaram os seus filhos espirituais.

Quão diversamente nos anima um carácter da grandeza de Gustavo Landauer, que esteve em todas as circunstâncias da sua vida pessoal inteiramente em harmonia com as suas palavras escritas e faladas, e para quem a luta contra os pedantes da nossa época era justamente uma necessidade!

Era todavia um juvenzinho, quando se lançou, com o fogo do entusiasmo, no movimento socialista. Um espírito livre e independente desde o princípio, não cabia em nenhum estúpido partidista. Isto ocorreu-lhe por volta de 1890. As ordens do movimento socialista agitavam-se então bastante, pois tinha rebentado uma grande tempestade de rigidez especialmente contra a estreiteza e o espírito oportunista do partido social-democrata. Os jovens revoltaram-se contra os velhos, que se tinham encheido dum grande autoritarismo durante o domínio da lei contra os socialistas. Estes últimos não despresaram meio algum, nem os mais vis, para abater a oposição, o que conseguiram.

As consequências foram que uma parte dos elementos subversivos se afastaram de todo o socialismo, e a outra parte voltou, arrependida, ao seio da igreja social-democrata santificada e os elementos mais revolucionários deram mais uns passos; quer dizer: passaram-se para o anarquismo. O anarquismo. O órgão destes últimos foi o *Sozialist*, dirigido por Gustavo Landauer, Guilherme Spöhr e Alberto Weidner, um jornal de combate dos mais completos, mas que, apesar disso, ainda encontrava espaço para atender a uma maior cultura do espírito. Perseguido por todas as partes, proibido a todo o momento, mas reaparecendo sempre sem demora, o *Sozialist* manteve-se longos anos.

Por aquele tempo foi também quando Gustavo Landauer escreveu as duas raras, mas formosas novelas, que reapareceram há pouco tempo com o velho título "Macht und Mächte". Se queremos fazer uma ideia da actividade de Landauer, deixemo-lo falar ele mesmo. Viu-se uma vez obrigado—em dezembro de 1918, no conselho nacional bávaro provisório—em consequência dum miserável ataque do ministro social-democrata da revolução, Trimmi, a falar de si.

... O sr. Trimmi disse que eu tinha aparecido em 1896, na ocasião da greve da indústria de vestuário, num grande movimento operário, porém que depois me tinha retirado de novo, e que só agora ouve falar outra vez da minha presença no movimento socialista revolucionário. Se fosse verdade que o sr. Trimmi nada tivesse ouvido do que fiz nesse intervalo, ainda assim não tinha o direito de fazer semelhante observação, porque o sr. Trimmi esteve talvez demasiado apegado ao seu movimento partidista. Eu sou partidário do socialismo independente, porém completamente independente (faz lembrar isto, para que não se confunda com o partido social-democrata independente). Do que se pode chamar anarquismo, se não se interpreta mal; por ele me tenho pronunciado desde 1891 até agora, desde os meus 21 anos até aos 48, e não fiz pausa alguma. Depois que o velho *Sozialist*, do qual se poderia recordar o sr. Trimmi, succumbiu, e deixou de publicar-se, trabalhei noutros jornais, por meio de livros, pelo meu "Aufbruch zum Sozialismus", e recomendo a todos—quando se tenha de falar de mim—a todos os que querem construir o socialismo nesta suprema crise, esse "Aufbruch zum Sozialismus" (Apelo ao socialismo) de 1938.

Desde 1909 até 1915, em plena guerra, publiquei o *Sozialist*, órgão da Federação Socialista, trabalhei simultaneamente em toda a espécie de trabalhos literários, estéticos, dramáticos, porque desde que actuo no socialismo não recebi nunca uma só moeda pela minha acção neste movimento. Redigi gratuitamente o *Sozialist*, e escrevi-o quasi desde a primeira até à última linha durante seis anos, e sustentei, no entanto, a minha vida sem bens de nenhuma espécie, por meio de trabalhos literários. Assim disse o próprio Landauer.

Para nós o seu "Aufbruch zum Sozialismus" é a sua obra mais importante, e considera-mo-la como o melhor que até hoje se tem escrito na Alemanha sobre o socialismo. A social-democracia deixou passar o livro em silêncio absoluto; naturalmente, porque ele não reconhece os dogmas marxistas. Quando apareceu em 1911, Landauer enviou-o, conforme o declarou, a todos os jornais social-democratas importantes para que fosse apreciado; porém não disseram nem uma palavra. Em 1919 redigiu-o a casa Paulo Cassirer, depois passou a editoria de "Vorwärts", certamente não para difundir, mas antes para preservá-lo da publicidade. Reapareceu agora pela editoria Marcan Block de Colónia. Talvez se conquiste agora os corações e o cérebro dos homens. Quasi que não existe nenhum livro que possa exercer influência tão actual como esse, precisamente neste período. Para as gerações vindouras tem, segura-

mente, uma importância fundamental, e deveria tê-la já para as actuais.

Também os seus artigos e escritos que apareceram reunidos em volumes sob diversos títulos, têm grande importância e testemunham o seu espírito amplo e culto. Sobre tudo, quero mencionar os seus artigos sobre "Shakespeare" e as "Cartas da revolução". E' notoriamente conhecido que também conquistou fama como tradutor. O intercâmbio de ideias com a sua inteligente companheira, a poetisa Hedwig Lachmann, que se ocupava igualmente de traduções—morreu um ano e alguns meses antes dele—teria contribuído muito para a sua actividade espiritual.

A pouco e pouco se levanta um raio de luz da classe burguesa instruída, e reconhecendo o grande e profundo foi Landauer. Nós, os seus camaradas, já o sabemos há muito. A sua vida está aberta perante nós.

Nasceu numa povoação perto de Karlsruhe; filho dum médico pôde concorrer às escolas superiores e à universidade. O confucionismo burguês da sabedoria que ali se conquista apenas serviu, para que ele se voltasse para o socialismo, impulsando-o a isto também uma profunda sensibilidade da alma e coração. Com ardor e entusiasmo lançou-se desde jovem no movimento socialista, e combateu desde o começo na sua extrema ala esquerda. O seu objectivo era—como ele próprio disse—em todos os anos da sua vida, o socialismo independente, anarquista, tal como o expõe com tão grande agudeza de espírito, no seu *Aufbruch*.

Seja dito, entre parêntesis, que em consequência da sua actividade revolucionária, conheceu também a prisão, que é o destino ordinário de todo o revolucionário.

Os social-democratas e os burgueses, em parte, porque lhes faltava toda a compreensão dum socialismo independente, no sentido mais completo da palavra, mas, sempre por o quererem colocar numa determinada categoria para lhe atribuir qualquer coisa, confundiram frequentemente Landauer com os comunistas, e os bolchevistas russos, segundo ouvimos, reclamam Landauer como um dos seus. Isto é absurdo. Nunca teve Landauer nada de comum nem com os marxistas social-democratas nem com os marxistas comunistas. Nem sequer na época de fermentação revolucionária e da república dos soviets de Munich. Certamente, que os chefes do partido comunista em Munich foram adversários mais honestos do que os social-democratas e até as massas comunistas testemunharam o maior respeito ao nosso Landauer.

Dos social-democratas daquele período é preciso dizer que não tiveram respeito algum pela sua nobreza de espírito e convicções revolucionárias. Uma vez só insultou Landauer acerbamente os senhores do partido maioritário, na sua justa cólera. Isso não o esqueçamos eles nunca. Foi no congresso dos conselhos reunido em Munich após o assassinato de Kurt Eisner. A direcção da social-democracia bávara (Dr. Braun) tinha-se apropriado do *control* e da vigilância do congresso, e sabotava, corrigia ou rejeitava directamente todas as resoluções—ainda que tivessem sido aprovadas com o consentimento dos seus próprios camaradas de partido—se não o satisfiziam; e quais o satisfiziam?

Quando Landauer conseguiu—só à custa do abandono de princípios, certamente, e com o maior esforço—fazer concordar o congresso dos conselhos sobre uma resolução bastante unânime, no dia seguinte enviou o partido social-democrata um orador, que apresentou a proposta de se retirar a resolução aprovada no dia anterior. Na incompreensível irritação, por causa dessa indigna conduta, censurou Landauer o partido social-democrata que tinha então aniquilado todos os esforços revolucionários, e que o tentava novamente, e terminou com a seguinte exclamação: "Devo pôr dizer: a entidade mais indigna de toda a história natural política é a social-democracia!"

Por causa disto, produziu-se um grande tumulto: nos bancos social-democratas, um verdadeiro rugido de selvagens: "Não o esqueceremos senhor Landauer!" ameaçaram e insultaram, e mantiveram, certamente, as suas palavras.

Nos jornais instigadores, dirigidos até ao último momento pelo famoso governo social-democrata de Hoffmann contra os republicanos dos conselhos bávaros, não foi citado nenhum nome tão frequentemente e tão duramente como o de Landauer. E' isto que este se tivesse retirado de toda a actividade oficial poucos dias depois da proclamação da república dos conselhos, foi sempre apresentado como o espírito dirigente, como o manipulador dessa rebelião. Instigou-se formalmente contra ele as tropas enviadas contra Munich. E quando estas o tiveram nas suas mãos julgaram talvez realizar uma obra meritória matando-o, como aqueles camponeses que arrastaram lenha para queimar a Huss. *Sancta Simplicitas*! Porém da cumplicidade da espantosa morte de Landauer não pode ser absolvido o partido social-democrata.

Certamente as relações entre Landauer e os comunistas não chegaram a tão violentos conflitos. Estas últimas eram discussões razoáveis e acessíveis, não tendo ainda os chefes comunistas as características dos social-democratas. Na 5.ª sessão do conselho nacional provisório, 18 de dezembro de 1918, disse Landauer: "Confesso-o livremente e quero dizê-lo também aqueles que não o querem ouvir de boa vontade: Esta revolução não pode trazer nenhum domínio de partido, e as pessoas que se chamam bolchevistas e espartaquistas, se não nos dizem imediatamente o que querem, como querem organizar a sociedade humana, o povo alemão, se só nos declaram, que desejam obter o poder—pois que nenhuma outra coisa se esconde por detrás da ditadura do proletariado, então pertencem à mesma 'panela' dos que lutam pela dominação dos partidos, e, embora com outras formas, e com outras expressões, são exactamente a mesma coisa. Não necessitamos dominação alguma de partido."

Afirmo que Landauer não se podia expressar mais claramente acerca da sua posição em face do partido comunista, e, em geral, em face de todos os partidos. A sua atitude está nisto em harmonia completa com os pontos de vista dos anarquistas e dos socialistas. Não teria sido porém necessária essa indicação. Do "Aufbruch zum Sozialismus" com uma prefácio, depreende-se que não modificou as suas concepções básicas sobre o socialismo livre e independente, mas que as aprofundou, e pôde-se compreender já nele a sua atitude hostil para com todo o socialismo ou comunismo de partido.

A participação inicial de Gustavo Landauer na república dos conselhos de Munich é uma coisa muito diferente dum demonstração da inclinação de Landauer pelo partido comunista. Kurt Eisner, com Landauer um dos chefes mais capazes e inteligentes da chamada revolução alemã de Novembro, e, por conseguinte, também, um dos mais odiados pela reacção, chamou logo após o movimento revolucionário Landauer e outros homens de talento a Munich, para procurar neles auxílio e defesa. Durante essa época Landauer foi incansável, e não há dúvida, que teve uma grande influência nas massas. Tinha o dom da palavra, e exercia-a, sem ser muito retórico. Quando as discussões no congresso dos conselhos e no conselho nacional provisório decalham, modificava-se a situação ao tomar a palavra Landauer. O seu discurso era sempre cativante, até para os seus adversários, e cada vez conseguia levantar mais o congresso da sua rigidez.

Depois do assassinato de Eisner dispersaram-se, no meio do pânico, os valentes deputados da dieta. O conselho central dos conselhos de operários e soldados da Baviera convocou um novo congresso, e este nomeou, após debates bastante tempestuosos, um ministério social-democrata para que continuasse o trabalho. Foi constituído de socialistas maioritários e independentes, sob a presidência de Hoffmann. Esse ministério foi depois aprovado pela dieta de então; porém, enquanto quis trabalhar realmente, e aprovar medidas sociais decisivas fez a imprensa burguesa uma grande gritaria. Levantaram obstáculos a todo o trabalho, recorrendo à infâmia.

O proletariado revolucionário perdeu a paciência, amotinou-se, e exigiu vigorosamente a continuação das medidas sociais, assegurando que estava com todas as suas forças ao lado do ministério. Ainda que nas massas existisse pouco compreensão acerca das tarefas dum administração por conselhos, o desejo dos mesmos tornou-se cada vez mais evidente. Tinha-se sempre o desejo e a esperança de dar força ao ministério, e inspirar-lhe a resistência à burguesia.

Mas, depois dalgumas vacilações, os ministros social-democratas, com excepção dos independentes, puzeram-se de lado da burguesia. Os favores da burguesia e os seus seguros lugares de ministros atraíram-nos mais que o destino do proletariado. A república dos "soviets" foi estabelecida, e Landauer encarregado de trabalhar no domínio da instrução. A sua actividade, porém, não durou muito. Poucos dias depois da proclamação da república dos conselhos na qual o partido comunista, como tal, não participou ao princípio, os elementos socialistas e reaccionários prepararam um levantamento. Esse levantamento foi vencido, com o auxílio dos comunistas, depois do qual estes também tomaram parte na república dos conselhos e no governo.

Então compreendeu Landauer que a sua persistência no trabalho não tinha objectivo algum, e retirou-se.

No entanto, o famoso governo operário tinha mudado para Bamberg, e tinha feito acudir tropas contra Munich rebelde, para se estabelecer a ordem. Em nome de Hoffmann e dos seus dignos colegas, invadiram, no primeiro de maio (oh! ironia sangrenta), justamente no dia da fraternização dos trabalhadores do mundo (oh! Munich, os soldados e o corpo de voluntários. Como procederam é já de todos conhecido. Em 2 de maio prenderam Gustavo Landauer, na residência da esposa de Eisner, arrastaram-no para a prisão de Stadttheimer, e assassinaram-no dum maneira bestial, como se fosse um cão. Os assassinos ficaram impunes, e que não é nenhuma novidade na nova Alemanha.

Assim morreu Landauer, um dos maiores pensadores socialistas da Alemanha, inflexível no seu carácter, valente e exemplar na sua existência.

Temos a firme convicção que o espírito de Landauer persistirá na humanidade, e continuará criando, quando os seus assassinos tenham já sido esquecidos. Apesar de lhe terem retirado a palavra prematuramente, e de o suporem morto, Landauer vive, e a sua semente germinará.

Fritz OERTER

CONFERÊNCIAS

Instrução Primária em Portugal

E' hoje, pelas 21 horas, que o dr. sr. António Sérgio, realiza a anunciada conferência sobre a instrução primária em Portugal. Este magno problema, um dos de mais urgente solução em Portugal, será tratado pelo illustre pedagogista, nas suas relações particulares entre o Estado e as instituições impulsoras da Educação Popular. Dada a competência especial do conferente, está despertando grande interesse publico este assunto e é de esperar grande concorrencia.

"Episódios da viagem à Rússia"

A 3.ª conferência da série que a Associação de Classe de Empregados de Escritório está promovendo efectua-se no próximo domingo na sede daquela associação, rua da Madalena, 225, 1.ª, pelas 21 horas.

E' conferente o professor sr. César Porto que descreverá os episódios da sua viagem à Rússia.

Universidade Livre

Curso de jogo do xadrez

E' no próximo domingo, pelas 21 horas, que se realiza nesta colectividade a 6.ª lição deste curso, com o seguinte sumário:

Pontos fracos na partida. Holes. Exemplificação. O plano na partida e sua execução. Operações do ataque e defesa. Escola antiga e moderna. Exemplificação de algumas partidas célebres e de mates anunciados.

Ferroviários do Estado

As reclamações entregues ao sr. presidente do ministério e ministro do Comércio

Ontem uma comissão dos sindicatos ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste avisou-se, por intermédio do ministro da Instrução, com o presidente do ministério que a recebeu no parlamento entregando-lhe uma exposição sobre a situação dos reformados e alterações introduzidas pelo decreto 11.365 do Regulamento da Caixa de Reformas e Pensões e o pagamento dos bilhetes de identidade, regalia disfrutada desde Fevereiro de 1911 e cercada agora com o pretenso pagamento.

Também devido à interferência do ministro da Instrução foi a comissão recebida pelo dr. sr. Gaspar de Lemos, actual ministro do Comércio no seu gabinete, às 22 horas, tendo com elle uma demorada conferência acerca do cerceamento de regalias, sendo-lhe entregue uma exposição nesse sentido.

O dr. sr. Gaspar de Lemos ficou de resolver o assunto o mais rapidamente possível, conforme julgar de justiça.

Com o titular da mesma pasta outros assuntos foram tratados, tais como pagamento ao pessoal eventual do Minho e Douro, horário de trabalho e regularização da situação dos escreventes.

As reclamações à Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado

Uma comissão delegada do Conselho Técnico do Sindicato Ferroviário do Minho e Douro avisou-se ontem com o administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado a fim de conseguir o deferimento de várias reclamações de interesse para o pessoal daquelas linhas ferreas.

Na conferência, que durou perto de duas horas, foram debatidos e defendidos pela referida comissão vários assuntos, dentre eles os seguintes:

- abono das diferenças de vencimento de três meses em divida, concessão de bilhetes de identidade com redução nas linhas combinadas e abono de diuturnidade aos carregadores eventuais com três e cinco anos de serviço, respectivamente;
- regulamentação do horário de trabalho ao pessoal, quer administrativo, quer jornalero, do serviço do movimento;
- abono do subsídio de renda de casa para todo o pessoal que actualmente ainda não usufrui tal regalia;
- equiparação de vencimentos a agulheiros de 3.ª classe para os fardoleiros;
- regularização da situação dos lingadores, criando-lhes um quadro;
- preenchimento das vagas no quadro do pessoal de repartições pelo pessoal do movimento (chefes de estação e fiéis) segundo a percentagem estatuida na legislação vigente;
- regulamentação da situação dos encarregados de contabilidade;
- preenchimento imediato das vacaturas existentes nos diferentes quadros;
- diferenças de vencimentos devidas aos 2.ªs oficiais e correspondentes ao ano de 1923;
- regularização da situação dos escreventes por meio de concurso a realizar com brevidade, a exemplo do que se praticou na Direcção dos C. F. do Sul e Sueste, promovendo, desde já, a empregados de escritório de 2.ª classe aqueles que têm direito ao abrigio do decreto 5.605;
- abono de subsídio de renda de casa aos sub-chefes de exploração;
- aproximação, tanto quanto possível, dos vencimentos atribuídos aos contínuos de 2.ª classe para os de 1.ª classe;
- melhoria de vencimento aos guardas de porta das estações principais;
- situação dos chefes de secção adidos e regularização da sua entrada nos quadros;
- funcionamento dos diferentes serviços, mormemente do serviço do movimento, tráfico e reclamações;
- regularização da situação das entidades directivas do C. F. Minho e Douro;
- solução de uma reclamação formulada oportunamente sobre a passagem do pessoal do Serviço de Estudos e Construção (quadro privativo) para o quadro de exploração;
- resolução dum reclamação em devido tempo formulada sobre um concurso recentemente aberto para 1.ªs oficiais, quando ainda existem indivíduos classificados em concurso já effectivo para tal categoria;
- abono de todos os vencimentos ao pessoal superior de trens a quando por doença privada ou produzida em serviço e, bem assim, de ajudas de custo quando deslocados em serviço, a exemplo do que se pratica para com os inspectores; e finalmente, abono de diferenças de vencimento devidas aos chefes de secção e chefe do pessoal de revisão e correspondentes ao ano de 1923.

O administrador geral, dizendo ir estudar com o cuidado os diferentes assuntos, prometeu dar uma resposta decisiva em breve espaço de tempo.

Os mesmos comissionados tencionam também avisar-se hoje com a Direcção Geral da C. P. e ministro do Comércio, a fim de tratarem de assuntos de interesse para a classe, não sendo estranho a estes o boato já em curso de uma muito próxima redução de 10% nos vencimentos atribuídos aos diferentes funcionários dos C. Ferro do Estado, e que, dum momento para o outro pode dar origem a um conflito de bem, lamentáveis consequências.

Prevenção à organização operária
A comissão administrativa da Associação de Classe dos Pintores da Construção Naval notifica a toda a organização operária e ao pessoal da Companhia União Fabril que foi expulso de sócio daquele organismo José Guerra, por ter traído e difamado o justo movimento de solidariedade aos carpinteiros navais, promovido e levado a efeito pela Federação Marítima.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês "Demerara" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência registada às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho confederal para se ocupar de vários assuntos.

COMUNICAÇÕES

Pessoal do Municipio.—A comissão administrativa e de propaganda do pessoal do Municipio em face do indiferentismo que se apoderou da classe, resolveu iniciar uma série de sessões de propaganda. A primeira realizou-se ontem em Marvila e a segunda deve effectuar-se no próximo sábado em Alcantara, no Centro Socialista, rua do Alívio, às 20 horas. Na terça feira, 19, realiza-se a 3.ª na secção da C. Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa.

Estas sessões tendem a preparar o pessoal do Municipio, a fim-de que a actual verificação cumpria, não só com o estabelecido sobre aumento de salário e que foi aprovado em sessão do senado de Março de 1925 como ainda para que sejam revogados os artigos da tabela aprovada na mesma sessão, que cerceam determinadas regalias ao pessoal.

Cumpra a todo o pessoal do Municipio a sessão das sessões a fim-de que a sua situação se modifique.

S. U. da Construção Civil.—Secção Sindical de Palma. — Em reunião da assembleia geral foram nomeados delegados ao Conselho Confederal, os camaradas João Carlos Barata, Manuel da Silva e António Moraes, e delegados ao Conselho de Secções, os camaradas Feliciano dos Santos e António Manuel Vinhas.

Manipuladores de Pão.—A direcção pede a todos os camaradas que o possam fazer a sua comparação hoje, às 14 horas, na sede do sindicato, rua Caetano Palha, 18, 1.ª, a fim-de lhe serem entregues os manifestos para a assembleia que se realiza no domingo.

Operários Alfaiates.—Reunião em assembleia geral, tendo aprovado a acta da sessão anterior. Entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos: apresentação dos relatórios moral e financeiro respeitantes ao ano transacto.

No relatório moral defende-se a criação de núcleos profissionais por arruamentos, freguesias, de molde a poder-se montar a organização por delegados de oficinas, tendentes a desenvolver a capacidade do sindicato quanto à sua população associativa e ainda à sua posição na luta contra o patronato, no sentido da manutenção de regalias conquistadas. Como conclusão defende-se, também, a necessidade de revogação da moção que proíbe o aluguer de gabinetes, propondo-se em sua substituição que, de futuro, a direcção possa alugar qualquer gabinete, mas sempre a organismos que preconizem e realizem a luta de classe.

O relatório moral, bem como estas conclusões foram aprovadas em votação nominal, por unanimidade, ficando para a próxima terça-feira a discussão do relatório de contas. Antes de se suspender os trabalhos foi aprovada por unanimidade a moção que noutro lugar publicamos.

REÚNEM-SE HOJE:

S. U. Mobiliário.—A's 20,30 horas, a comissão pró-aniversário.

Impressores tipográficos.—A direcção, pelas 21 horas.

Compositores tipográficos.—A direcção, pelas 18,30 horas. —O quadro do *Mundo* pelas 16 horas para um assunto urgente.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos serventes. —Para apreciar a crise de trabalho, eleição de cargos vagos, leitura do relatório moral e financeiro da secção e o respectivo parecer da comissão revisora de contas reúnem amanhã, pelas 21 horas, prefixas, os componentes desta secção.

S. U. Metalúrgico.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa de 1925 juntamente com a nomeada na última assembleia geral para tomar posse dos seus cargos. A mesma hora os camaradas eleitos para a mesa da assembleia geral.

Pessoal do Municipio.—Sábado, às 20 horas, realiza-se no Centro Socialista de Alcantara, rua do Alívio, uma sessão magna, com a presença de delegados das comissões administrativas, de melhoramentos e de propaganda.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Conselho federal.—Reúne no sábado, pelas 21 horas, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: Relatório financeiro do movimento de 1925; trabalhos realizados contra a importação do calçado estrangeiro; e resolver sobre uma circular da C. G. T.

S. U. Mobiliário.—Reúne amanhã, em 2.ª convocação, a assembleia geral com a ordem dos trabalhos já publicada.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Conselho Federal.—Reunião em 10 do corrente, com a representação dos sindicatos de Sáfara, Silbório, Jeromenha, Via Glória, Seda, Vila Boim, Elvas, Terrugem, Ervedal, Pavia, Cano, São Manços e Borba. Apreciou vários expedientes ao qual resolveu dar o necessário despacho. Resolveu que a apreciação de contas seja feita no próximo conselho federal. Apreciou a nomeação de delegados ao Tribunal de Accidenções no Trabalho, resolvendo nomear o camarada Joaquim José Candieira. Tiago José Varela da conta da sua missão a Lisboa referente à cota especial para as mulheres, a qual deve ser tratada no próximo conselho confederal. Foi nomeado delegado pela Federação, junto do conselho confederal, António Marcelino.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reunião o ontem o conselho federal estando representados os seguintes Núcleos: Lisboa, Seixal, Silves, Setúbal, Graça do Divor, Evora e Vendas Novas. Foram aceites os delegados dos Núcleos de Evora e Vendas Novas. Foi apreciada a situação do "comité" federal que nesta reunião se encontrava representado por um dos seus componentes, sendo depois de longa discussão aprovada a seguinte moção: "Atendendo a que o comité

Os ferroviários do Estado atingidos na sua mais antiga regalia

Do Sindicato ferroviário do Sul e Sueste recebemos o comunicado que passamos a publicar:

Em 25 de Fevereiro de 1911, foi concedido aos ferroviários do Estado, pelo governo de então, o bilhete de identidade servindo de passe (gratuito) nas linhas férreas do Estado, isentando em absoluto de qualquer desconto, o diploma que concedeu a cidade regalia.

Pela Ordem n.º 21 (1.ª série) da Administração Geral em que se insere o decreto n.º 11.365 publicado no *Diário do Governo* n.º 271 (1.ª série) de 18 de Dezembro último, determina-se que ao pessoal citado seja feito um desconto de 20, 15 e 10 escudos respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes pelo uso do bilhete de identidade, ainda 10 escudos por cada bilhete de identidade fornecido às famílias do mesmo pessoal e mais ainda um escudo por cada coupon ou seja por cada fracção de 100 quilómetros.

Os delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e Pensões, a quem este assunto tinha que ser submetido, nunca do facto tiveram conhecimento, desrespeitando-se desta forma a autonomia que o mesmo organismo tem em assuntos desta natureza.

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos na sua sede própria, em Barreiro, no dia 9 do corrente, depois de ouvidas as explicações dos seus delegados junto da referida Caixa, aprovaram por unanimidade uma moção com as seguintes conclusões:

"Protestar energicamente junto da Direcção e Administração Geral contra o desconto que se pretende fazer ao pessoal, anunciado em Ordem da Administração Geral n.º 21;

Procurar interessar no assunto toda a imprensa da Capital, da justiça que assiste aos ferroviários do Estado para que lhes não seja feito o citado desconto que a Administração Geral já determinou;

Entregar imediatamente à Comissão de Melhoramentos o assunto, dando-lhe os poderes para que ela trate do caso junto do presidente do Ministério e ministro do Comércio, a fim de que façam revogar a doutrina da citada Ordem, porque ela representa uma tirania e uma violência que se pretende impor, que vem prejudicar fortemente, nos seus parcos vencimentos, os ferroviários, que sem prejuizo da sua alimentação e dos seus, tal desconto não pode ser suportável pelos referidos assalariados do Estado."

Em consequência duma tal medida representar o cerceamento duma das mais antigas regalias concedidas aos ferroviários do Estado, porque ela visa também a reduzir os já de si escassos vencimentos desta tão laboriosa classe, pois que o desconto que se pretende fazer estabelece uma média de 200\$00 a cada ferroviário, existindo ainda hoje nos Caminhos de Ferro do Estado, vencimentos de 200, 250 e 300 escudos, facto que leva os ferroviários a não poderem consentir no referido desconto que a Administração Geral pretende fazer.

A Comissão de Melhoramentos já iniciou as necessárias "demarches" junto das instancias superiores no sentido de obter a anulação da referida Ordem.

CRISE DE TRABALHO

Sindicato da Construção Civil de Lisboa

Devem comparecer hoje, das 9 às 11 horas, na sede do Sindicato, todos os camaradas licenciados das obras do ministério do Comércio e que não conseguiram ser readmitidos ultimamente.

As sessões magnas que se realizam hoje nas secções sindicais

Para tratar da crise de trabalho reúne hoje, em sessão magna, pelas 20 horas, nas secções sindicais da Charneca e Alto do Pina o operariado da Construção Civil das seguintes áreas:

Fazem uso da palavra, respectivamente, Luis Gonzaga, Joaquim Costa, Daniel Francisco e António Ferreira de Almeida.

Cooperativa dos Catraeiros do Pórtio de Lisboa

A direcção desta colectividade previne os seus clientes e todos os organismos operários que mudou os seus escríptorios para a rua 24 de Julho, 96, 1.ª, E, telefone C. 3986.

federal se tem desinteressado da vida da Federação, o conselho federal resolve demitir e nomear um novo com funções de inquérito. Passou em seguida à nomeação do novo comité que ficou composto por E. Santana, J. S. Costa, V. Sousa, J. de Sousa, R. Curado, G. Costa e G. Mesquita. Foi apreciada a actual situação da federação ficando encarregue o comité de mandar fazer o expediente e fazer um relato na próxima reunião do conselho. Tomou conhecimento dos trabalhos da comissão organizadora e indicou a mesma a necessidade de abreviar os trabalhos para a realização do Congresso Juvenil.

Foi apreciada a falta de propaganda aprovada seguinte proposta: "O conselho atendendo a necessidade da propaganda na provincia o "comité" dirige-se a C. G. T. para que algumas delegacias à provincia sejam entregues a militantes jovens para que possam fazer também a propaganda juvenil.

Toda a correspondência a enviar para a F. J. S. e *Voz Sindical* (Comissão Redactorial) deve ser dirigida a J. Silva Costa (V. S.) travessa da Agua de Flor, 16 1.ª

Núcleo de Gaia.—Reunião a assembleia geral, apreciando demoradamente uma circular da comissão organizadora do II Congresso Juvenil ao qual foi resolvido aderir e enviar um delegado directo. Para conseguir a receita necessária foi nomeada uma comissão que ficou composta pelos camaradas Francisco Canaveira, Mário de Carvalho, Manuel Reis, Francisco de Sá e António Pereira da Silva. Devido ao adiamento da hora a sessão foi suspensa, devendo prosseguir na próxima quarta-feira.

Comissão organizadora do II Congresso Nacional.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparecência de todos os seus membros.